

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Amarônia/Militares
 Data 12/08/93 Pg.: 5 Calha Norte

140

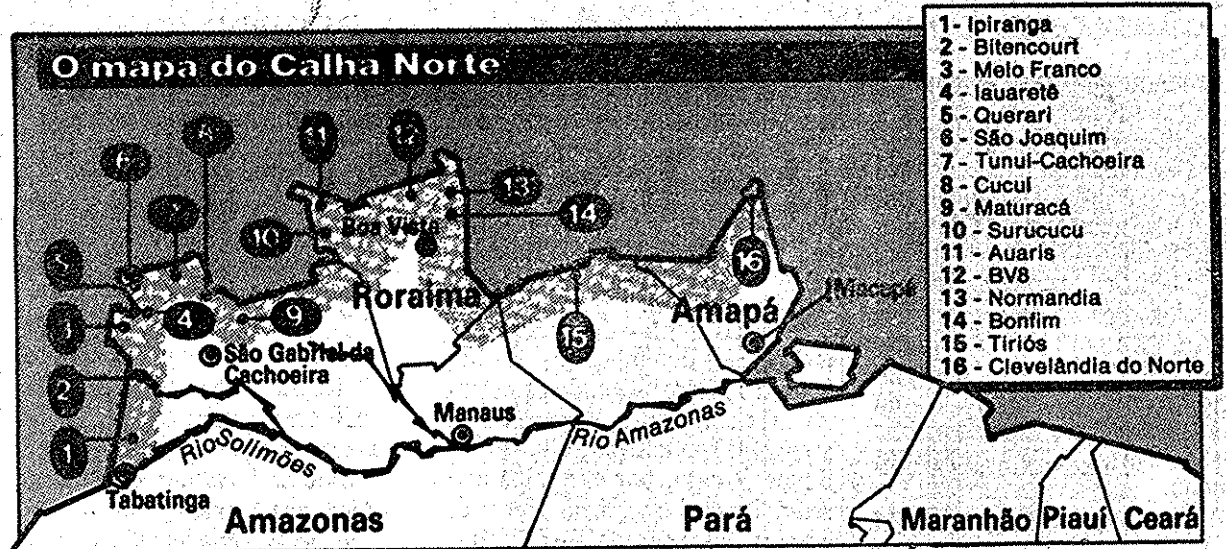
Novo sistema reforça o Calha Norte

■ Sivam na verdade integra antigo projeto que volta a ser discutido no Congresso

BRASÍLIA — A decisão do Conselho de Defesa Nacional de reforçar a proteção da fronteira amazônica deu novo fôlego ao Projeto Calha Norte. Afetado por seguidos cortes orçamentários e pelas pressões de entidades nacionais e internacionais de proteção ao meio ambiente, o projeto lançado durante o governo Sarney será indiretamente beneficiado com os investimentos de US\$ 500 milhões anunciados pelo governo na última terça-feira.

A criação do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) para coibir as ações do narcotráfico já estava prevista pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) como um dos mecanismos complementares ao Calha Norte. Com o nome antigo de Sistema de Proteção da Amazônia, o organismo serviria para reforçar a presença brasileira na faixa de fronteira, controlando justamente as atividades citadas pelo Conselho de Defesa Nacional como atribuição do Sivam. Entre elas, agressões ambientais, exploração e desvio de recursos naturais, controle do espaço aéreo e combate ao tráfico de entorpecentes.

Verbas — Apesar dos recursos prometidos para o sistema de vigilância, a completa reativação do Projeto Calha Norte, que integra ações de vários ministérios, ainda vai depender do repasse das verbas federais. A SAE reconhece que o projeto teve que ter seus objetivos de ocupação da fronteira amazônica "alongados no tempo" para se adequar às "restrições impostas por uma conjuntura econômica bastante adversa". Hoje, o secretário de Assuntos Estratégicos, almirante Mário César Flores, vai à Comissão de Defesa Nacional do Congresso falar das dificuldades de implantação do projeto que, desde o seu lançamento em 1985 vem sendo



duramente afetado pelos cortes no Orçamento Geral da União.

Ao mesmo tempo em que tentam sensibilizar os parlamentares, os militares decidiram mostrar que, apesar das dificuldades do Calha Norte, a fronteira Norte não está abandonada. Na primeira quinzena de outubro, Exército, Marinha e Aeronáutica realizam uma manobra de grande porte entre Manaus e Tefé. "São apenas exercícios de preparação para nossa atividade fim. Não tem ligação com a intenção de reforçar o Calha Norte", dizem oficiais do QG do Exército.

Para reforçar a relevância da ocupação da fronteira amazônica, a SAE faz questão de ressaltar que o projeto Calha Norte não é assunto de interesse exclusivo dos militares. Os programas especiais, que financiam desde o asfaltamento de estradas, até a construção de posto de distribuição de alimentos, são um dos atrativos para que os parlamentares defendam a alocação de recursos para o projeto. A relutância do próprio governo em estimular o projeto elaborado há oito

anos acabou afetando até esses programas que não estão diretamente vinculados aos militares. Segundo a SAE, o Programa de Auxílio Financeiro aos Municípios da Faixa de Fronteira, que financia execução de pequenas obras de saúde, educação e saneamento, está entre os prejudicados. Na avaliação da SAE, este ano, com as restrições orçamentárias este programa perdeu "sua pujança e efetividade".

Verdes — Os aspectos sociais do projeto, no entanto, não convencem entidades ambientalistas e de defesa dos grupos indígenas. Nem mesmo o argumento de que o Calha Norte supostamente teria ajudado a financiar a demarcação de reservas na região alivia as restrições dos verdes ao projeto. O deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP) vê a retomada do Calha Norte com desconfiança. "A presença militar na região não é problema, mas parece que a interferência dos militares nas reservas indígenas traz sempre a visão de que os índios precisam ser aculturados", acrescenta.

Unanimidade entre políticos

□ O projeto Calha Norte é quase uma unanimidade entre os políticos da Região Norte. Os esforços para restabelecê-lo vão desde a formação de uma comissão parlamentar suprapartidária até uma insólita proposta de criação de um *Disque Calha Norte*, para arrecadar contribuições financeiras para custear a construção de quartéis e outros empreendimentos militares na fronteira. Vozes contrárias, como a da deputada Beth Azize (PDT-AM) são poucas. Para ela, o empreendimento não foi mais do que uma extensão da política adotada pela ditadura militar nos municípios fronteiriços e reduzidos a áreas de segurança nacional.